

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: RICARDO RIBEIRO MARTINS

TÍTULO: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SEUS EFEITOS PARA OS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES REGENTES DE TURMA DA ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

AUTORES: RICARDO RIBEIRO MARTINS, RICARDO RIBEIRO MARTINS, JOSÉ EUSTÁQUIO DE BRITO

PALAVRA CHAVE: FORMAÇÃO DOCENTE, ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, TRABALHO DOCENTE

RESUMO

A pesquisa de que trata este resumo se debruçará sobre o propósito de entender melhor o estágio curricular supervisionado como eixo da formação docente. Mais especificamente, a ideia é compreender melhor os efeitos que a presença do estudante-estagiário do curso de Pedagogia causa em relação aos modos de subjetivação docente dos professores regentes de turma – supervisores de estágio da escola campo de estágio. Nesse sentido, como justificar o trabalho docente como fundamentação teórica desse esforço investigativo? Em outras palavras, qual é a importância de compreender a relevância do entendimento acerca do trabalho docente para uma pesquisa que visa a descrever e interpretar como os professores lidam com a presença de estudantes de Pedagogia no âmbito em que exercem sua atividade? Em contrapartida, um questionamento contrário também pode ser apresentado. Como, então, buscar entender a relação entre professores regentes de turma e professores em formação docente sem considerar como fundamental as características essenciais do trabalho docente? Como deixar de avaliar o papel das peculiaridades que este "trabalho com e sobre o outro" (TARDIF; LESSARD, 2005) apresenta e suas consequências para a relação entre professores e estudantes-estagiários? Frente a isso, esta pesquisa se orienta pelo entendimento acerca do estágio curricular supervisionado apresentado por Pimenta e Lima (2005/2006; 2012) que não consideram esse eixo da formação nem exclusivamente prático que assumiria consequentemente, caso fosse esta a orientação, as características de uma mera imitação de modelo; nem puramente técnico com o propósito ideal de revelar aos estudantes, professores em formação, uma gama completa de técnicas que assegurariam uma excelente qualidade de exercício da docência sob as vestes da instrumentalização técnica. Para as autoras supracitadas, enquanto o estágio como eminentemente prático contribui para que este eixo da formação se distancie de "uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa" (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 8), a contrapartida do estágio organizado a partir de um viés instrumental "[...] gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre". (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 10). A partir dos argumentos expostos, uma questão se estrutura, a saber: como compreender o estágio sem que este se vincule exclusivamente ao âmbito da prática ou ao da técnica? A proposta das autoras é de que o estágio deve objetivar, em relação ao estudante – professor em formação, uma aproximação à realidade na qual este atuará (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 13). Semelhantemente, Gatti (2010) acentua a dimensão da profissionalidade relacionada à docência. Para tanto a autora faz menção a estudos realizados por Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003) para esclarecer que "[...] a profissionalidade é o conjunto de características de uma profissão que enfeixam a racionalização dos conhecimentos e habilidades necessárias ao exercício profissional, e que a profissionalização de professores implica a obtenção de um espaço autônomo, próprio à sua profissionalidade, com valor claramente reconhecido pela sociedade. Não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação. Com estas conceituações, estamos saindo do improvisado, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos". (GATTI, 2010, p. 1360). Nota-se a partir do argumento revelado acima que há uma aposta da autora conjuntamente com seus parceiros no que se refere ao papel da formação docente que se assemelha à ideia de que esta deve ser capaz de aproximar os estudantes dos cursos de formação de professores da realidade em que estes atuarão. Essa compreensão torna-se evidente quando a autora se refere aos estágios curriculares supervisionados como sendo um eixo da formação de professores que "visa a proporcionar aos alunos um contato mais aprofundado com as redes de ensino básico" (GATTI, 2010, p. 1371). Ora, se concordamos com os argumentos das autoras citadas, a dimensão do trabalho docente é essencial para que seja possível pensar o estágio desvinculado das armadilhas de uma formação orientada tanto para uma racionalidade técnica quanto para uma racionalidade prática. Ademais, é igualmente plausível pensarmos que as nuances que caracterizam o trabalho docente contribuam significativamente para a relação que se dá entre os professores das escolas básicas com os estudantes de Pedagogia que realizam o estágio curricular supervisionado como eixo da formação docente em que estão envolvidos. É, portanto, a partir desse modo de entendimento que o trabalho docente servirá como pilar teórico desta pesquisa que se encontra em fase de análise de dados do estudo de campo realizado no mês de junho do ano de 2017. Assim, visar-se-á ao esclarecimento deste conceito com referência nos ensinamentos de autores tais como Schwartz (2005), Tardif e Lessard (2005), Maia, Alves-Mazzotti e Magalhães (2009), Maia, Castro e Alves-Mazzotti (2013), Alves (2015) e Ferreira (2015); para citar alguns exemplos. Toma-se, portanto, o trabalho a partir da perspectiva da ergologia ou da ergonomia da atividade francófona que o admite como atividade humana que delinea o interstício entre o previsto e o real, o visível e o invisível. Como isso repercute nos laços entre estudantes e professoras é a questão a ser enfrentada.